

privilegiados. É mais um passo dado no sentido de levar a bom termo a operação Mata o Velho!, que vem sendo executada com invejável perícia pelo Governo da República.

[Carta aos leitores]
(*O Globo*, 14/03/1998)

*

FHC x Classe média

Sr. Redator,

A animosidade do Presidente Fernando Henrique Cardoso para com a classe média já era notória. Mas agora, com a sua afirmação explícita de que “Os privilégios estão na classe média e na classe média alta” (frase selecionada pelo JB, secção *O que eles dizem*, ed. de 18 de maio último), tornou-se patente. Proferida pela mais alta autoridade da República, soa como acusação, que expõe digna e respeitável parcela do povo brasileiro a um sentimento de repulsa da parte daqueles que tanto sofrem com o desemprego, o subsalário, a falta de assistência social e individual. Cumpre, pois, evidenciar a realidade dos fatos.

Não há muito, declarou S. Ex. que “os ricos *estão* mais ricos, mas que, em compensação, os pobres *estão* menos pobres”.

Quanto aos ricos, passemos, basta ler as colunas sociais (que, aliás, se multiplicam). Em relação aos pobres, porém, nada se conhece, por iniciativa do poder federal, além de uma assoalhada “cesta básica”. De qualquer forma, houve na referida fala presidencial gritante omissão: a classe média. E por quê?

Se os ricos estão mais ricos e os pobres menos pobres, é que há um fluxo de ganhos que alimenta a uns e outros. Como o Estado não produz bens materiais, que geram a riqueza, é claro que eles provêm do trabalho da omitida classe média, que paga impostos. O mecanismo é diabólico, mas simples. O assalariado paga pelo preço de mercado e recebe pelo preço de tabela. Atenção, porém! há duas tabelas: A e B. A tabela A é a dos “indispensáveis” que, a talante do Governo, são contemplados com aumentos “diferenciados”; a tabela B é “privilégio” do “bolo comum” (médicos, professores, funcionários administrativos...), que há mais de três anos estão submetidos a rigoroso jejum salarial. É a também chamada “tabela zero”.

Eis a classe privilegiada que o nosso Presidente, intencionalmente ou não, expôs à execração pública.

[Carta aos leitores]
21/5/98

*